



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 1960.

AO RECEBER, NA CAMARA MUNICIPAL, O TÍTULO
DE CIDADÃO PAULISTANO.

A homenagem com que houvestes por bem distinguir na minha pessoa o homem público, conferindo-me o título de cidadão paulistano nesta fase final de meu mandato de Chefe do Govêrno, eu a interpreto como uma dádiva de Deus por intermédio da vossa cordialidade para comigo. 457

A vida me preparou, com a soma das experiências acumuladas na memória, para bem ajuizar do sentido e do valor desta cerimônia. 458

Cedo me acostumei a reconhecer que as horas da tarde de um dia político, por mais meritórias que possam ter sido as nossas ações, são horas de crepúsculo e declínio, com o silêncio a fechar-se gradativamente em tôrno do homem público que em breve deixará o seu pôsto de comando. 459

O último ano de meu mandato tem contrariado essa tradição da vida política, que não é sômente nossa, mas de todos os povos do mundo onde se elabora uma experiência democrática. 460

Em lugar do silêncio que envolveria os meses finais de meu período de govêrno, o que sinto em derredor de mim, como recompensa do povo aos meus esforços na luta pela redenção nacional, é o rumor de aplausos como os que neste momento me proporcionais, ao dividir comigo a glória de pertencer a esta Cidade. 461

Esses aplausos, vindos da massa popular através de uma espontânea deliberação de seus dignos e legítimos representantes nesta Casa, não os recebo como destinados particularmente a mim — a mim que me considero, na minha humildade, uma frágil criatura 462

humana, a quem a bondade divina favoreceu com a fé nas altas virtudes de seu povo.

463 Foi essa fé que me tornou capaz de remover a Capital do Brasil para o Planalto Central, levantando-a no deserto verde sem o desalento de um só dia e com a mesma convicção com que se removem montanhas.

464 Vossos aplausos, Senhores Vereadores de São Paulo, longe de consagrar um homem na fragilidade de sua condição, consagram, isto sim, uma filosofia de govêrno, que pode ser definida como a expressão da vitalidade política de uma geração plenamente amadurecida para redimir êste povo e integrá-lo na consciência de sua grandeza.

465 À luz dessa interpretação, compreendo perfeitamente que esta homenagem me venha de São Paulo, porque foi aqui, Senhores Vereadores, no formidável exemplo das extraordinárias realizações paulistas, que em grande parte alicercei a minha fé no desenvolvimento brasileiro.

466 Ao velho derrotismo, que relegava cômodamente para o dia de amanhã as obrigações de cada dia, como se constituíssemos uma população de simples marginais do progresso universal, busquei contrapor o otimismo fecundo e criador, cujos resultados aí estão, testemunhando a energia, o gênio e a vitalidade dêste País e obrigando os profetas da negação a buscarem novas fórmulas de emergência para o seu cassandrismo impenitente.

467 Felizmente o Brasil pertence verdadeiramente aos que acreditam nas suas possibilidades e recursos. O número reduzido dos que semeiam desalentos vai sendo superado pela fôrça das realizações que hoje nos colocam na vanguarda dos grandes povos empreendedores do mundo.

No balanço das iniciativas de meu Govêrno, o ponto de apoio de que me vali, para levar adiante empreendimentos de grande vulto, foi aqui, na vossa experiência construtiva, que muitas vêzes encontrei. 468

Nos dias do passado, a nobre gente bandeirante ensinou à nascente nacionalidade o caminho da penetração sertanista que traçou no Continente o mapa definitivo do Brasil. Não houve contrafortes de serras, nem espessuras de matas, nem acidentes de cachoeiras que vos detivessem, na arrancada pelos sertões bravios. A enfermidade e a luta tentaram sustar-vos a caminhada, mas os vossos passos continuaram pelos desconhecidos das florestas virgens, e foi assim que o País se fêz grande. 469

Essa é a lição que retomamos, ao trocar o litoral pelo Planalto, erguendo no centro geográfico de nosso território a nova Capital brasileira e pondo à prova, nessa iniciativa, a energia, a capacidade e a firmeza de vontade de nosso povo. E com a mesma fortaleza de ânimo com que vossos antepassados venceram serras e rios, florestas e pantanais, superamos todos os obstáculos, até que, no dia marcado pela vontade popular expressa em texto de lei, nos foi possível inaugurar a Cidade que nasceu do nosso arrôjo, da nossa fé e da nossa tenacidade. 470

Brasília corresponde, dessa forma, a uma expressão moderna do movimento que daqui partiu com as primeiras bandeiras paulistas. Mais do que o símbolo de uma aspiração nacional por fim realizada, é a conquista do deserto pela civilização brasileira. 471

A heróica gente bandeirante, que primeiro demandou o sertão realizando a epopéia da conquista leste-oeste de nossa expansão geográfica, não podia ficar indiferente em face do empreendimento que, levantando no Planalto a Capital do País, completa finalmente essa conquista. 472

- 473 O sonho dos inconfidentes mineiros no tempo da Colônia e o programa nacional do paulista José Bonifácio na aurora do Brasil independente, tendendo ao mesmo programa que nos levou a construir Brasília, correspondem a uma concordância de ideais que se inspiraram na unidade e na grandeza da Pátria.
- 474 O govêrno que conseguiu materializar essa aspiração nacional de mais de um século, colocando-se acima de tôdas controvérsias e obstáculos para alcançá-la, teria de merecer naturalmente o apoio de São Paulo com a cordialidade, o calor e a compreensão com que me distinguis nesta solenidade.
- 475 Por isso vos afirmei, interpretando com exatidão esta homenagem, que ela não se destina particularmente a mim, na simplicidade da minha condição. Esta homenagem consagra uma filosofia de govêrno, e govêrno democrático, que veio do povo e serve ao povo, como expressão do próprio povo.
- 476 Orgulho-me de haver trazido para as metas de meu plano administrativo aquela fibra superior de vontades indestrutíveis com que moldastes o Brasil e fizestes esta Cidade, Senhores de Piratininga.
- 477 A democracia industrial brasileira tem neste solo a sua expressão mais pujante. A assembléia de fábricas e oficinas que aqui atuam, construindo a prosperidade nacional, é a feição contemporânea de vossa alma bandeirante.
- 478 Ao considerar a vastidão dos empreendimentos que o povo brasileiro realizou no meu govêrno, várias vezes tenho meditado, de alma reconhecida, sôbre o quanto devemos ao parque industrial paulista na realização do programa de metas com que aceleramos o ritmo evolutivo da vida nacional.

Por isso, Senhores representantes do nobre povo da Cidade de São Paulo, não estou aqui apenas para agradecer o honroso título com que distinguís a filosofia de govêrno que eu tive o privilégio de levar a bom têrmo em favor do Brasil. 479

Agradeço-vos tudo quanto daqui recebi, em forma de estímulo, de apoio e de aplauso, por intermédio das fôrças vivas desta grande oficina de trabalho, na realização do plano administrativo que me permitirá deixar o govêrno, em janeiro próximo, com a consciência de ter atendido ao sonho dos Inconfidentes seguindo a lição dos Bandeirantes. 480